

# Ficha Técnica de Produto

## CLORETO DE BETANECOL

Colinérgico

### Fórmula Molecular

$C_7H_{17}ClN_2O_2$

### Peso Molecular

196,68

### CAS\*

590-63-6

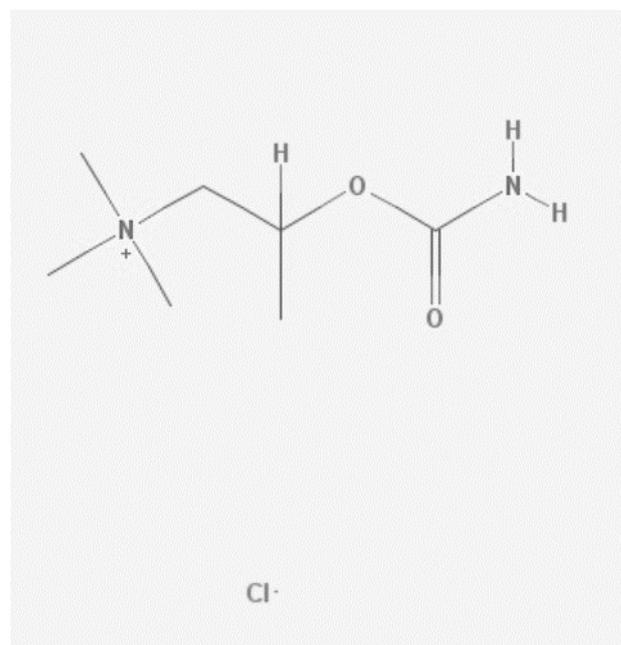
### DCB\*

02368

### Classe

Colinérgico

### Estrutura Química



### Indicação

Usado em pequenos animais como estimulante da contratilidade vesical, para tratamento de retenção urinária funcional não obstrutiva e disautonomia.

### Mecanismo de Ação

Agonista colinérgico muscarínico. Parasimpatomimético. O betanecol estimula as motilidades intestinal e gástrica, sendo também um estimulante da contração da bexiga urinária pela ativação do receptor muscarínico. Sugere-se que receptores  $M_2$  podem se opor ao relaxamento da bexiga mediado pelo simpático, e que, adicionalmente, em bexigas de animais são estes os receptores responsáveis pela inibição muscarínica pré-juncional. A contração intestinal do betanecol é predominantemente mediada por receptor  $M_3$ .

### Farmacocinética

Não foram localizadas informações sobre a farmacocinética em animais.

Por ser um éster carbamílico não substituído, é totalmente resistente à hidrólise pela AchE ou pela butirilcolinesterase. Assim, sua meia vida é longa e ele pode ser distribuído para as áreas com pouca circulação sanguínea. O início da ação ocorre 30 a 60 minutos após a administração oral, com duração de 4 a 6 horas.

## CLORETO DE BETANECOL

### Doses

**Cães:**

5 a 25 mg/animal, a cada 8h, V.O.

**Gatos:**

1,25 a 7,5 mg/animal, a cada 8h, V.O.

### Efeitos Adversos

Vômito, diarreia, sialorreia, anorexia, arritmias, hipotensão, dispneia e asma.

Na superdosagem, podem ocorrer micção e defecação involuntários, diarreia sanguinolenta e colapso circulatório.

### Contraindicações

Não usar em gestantes ou portadores de obstrução urinárias, hipertireoidismo, inflamações ou ulcerações gastrointestinais, obstrução intestinal, peritonite, epilepsia, asma, hipotensão e bradicardia severa.

### Interações

Os medicamentos anticolinérgicos (atropina, escopolamina, etc.) antagonizarão os efeitos do betanecol. Não deve ser usado de forma concomitante com neostigmina por causa dos efeitos colinérgicos aditivos e devido à possibilidade de toxicidade.

### Farmacotécnica

**Sugestão de excipientes:**

**Cápsulas:** Aerosil 0,5%, Celulose q.s.p.

**Biscoitos:** Biscovet®.

**Suspensão:** Solubilizar em água com ácido cítrico 0,196% e citrato de sódio dihidratado 0,706%, benzoato de sódio 0,2% (não utilizar em felinos), adicionar xarope simples q.s.p. pH de estabilidade 4,5-5,0.

**Conservação do produto manipulado:**

Temperatura ambiente, ao abrigo da luz direta. A suspensão pode ser armazenada em temperatura ambiente ou sob refrigeração com estabilidade de 60 dias.

**Fator de equivalência:**

1,00.

**Fator de correção:**

Não se aplica.

**Referências**

\* Manual das Denominações Comuns Brasileiras, 2013, Volume 16  
<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259754/Manual+DCB+2013+Vers%C3%A3o+final.pdf/dea15be3-df91-4c84-b6b6-1164f1182791>

ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 3 ed. São Paulo: Roca,

## CLORETO DE BETANECOL

p. 507-508, 2016.

FERREIRA, A. O; SOUZA, G. F. Preparações orais líquidas. São Paulo: Ed. Pharmabooks, p. 171, 2011.

FISCHER, J. R; LANE, I. F. Medical treatment of voiding dysfunction in dogs and cats. Veterinary Medicine, Kansas, v. 98, n. 1, p. 67-74, 2003.

HSU, W. H. Handbook of Veterinary Pharmacology. 1 ed. USA, Wiley-Blackwell, p. 33,47,492, 2008.

NEVES, I. V; TUDURY, E. A; COSTA, R. C. Fármacos utilizados no tratamento das afecções neurológicas de cães e gatos. Semina: Ciências Agrárias, Londrina. v.31. n.3. p.745-766, 2010.

PAPICH, M.G. Manual Saunders Terapia Veterinária – Pequenos e Grandes Animais. Tradução da 3ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, p. 163-164, 2012.

PINHEIRO, V. A; VIEIRA, F. C. Formulário Veterinário Farmacêutico. Pharmabooks, 1 ed. São Paulo, p. 83-84, 2004.

PLUMB, D.C. Veterinary Drug Handbook. 8<sup>th</sup> ed. Stockolm, Wisconsin, Pharma Vet, p.112-113, 2015.

SPINOSA, H. S; et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 65-67, 2015.

VIANA, F. A. B. Guia terapêutico veterinário. 3 ed. Lagoa Santa: CEM, p. 71, 2014.

